

**Curso de
Inteligência
Emocional e
Planejamento
Estratégico no
SUS-MG**

O curso de **Inteligência Emocional e Planejamento Estratégico no SUS-MG** oferece uma formação técnica de alto nível para o **Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS)**. Através de uma abordagem integrada, o conteúdo explora a **Rede de Atenção à Saúde (RAS)** e as diretrizes da **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**, focando no desenvolvimento cognitivo, competências socioemocionais e liderança na gestão pública. Esta especialização é ideal para quem busca dominar a **gestão de conflitos**, a **tomada de decisão baseada em evidências** e o fortalecimento da **humanização no atendimento**. Com foco em **planejamento estratégico**, o currículo aborda desde a regulação em saúde até a implementação de políticas inclusivas para pessoas com deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento, garantindo uma visão holística da **administração pública em saúde**.

O QUE VOCÊ VAI APRENDER

- Fundamentos da inteligência emocional aplicados à liderança no setor público.
- Metodologias de planejamento estratégico institucional no contexto do SUS-MG.
- Estruturação e funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) em Minas Gerais.
- Atribuições técnicas e éticas do Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS).
- Gestão de crises, mediação de conflitos e resiliência organizacional em ambientes hospitalares e administrativos.
- Elaboração de indicadores de desempenho e monitoramento de políticas de saúde.

PÚBLICO-ALVO

- Especialistas em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS) e gestores do SUS-MG.
 - Profissionais da saúde, educadores e assistentes sociais que atuam na rede pública.
 - Acadêmicos e pesquisadores de gestão pública e políticas de saúde coletiva.
 - Candidatos a concursos públicos na área da saúde e administração estadual.
-

MÓDULOS E AULAS

Módulo 1: Fundamentos da Inteligência Emocional na Gestão Pública

Aula 1.1: Conceitos de Inteligência Emocional aplicados ao Estado A

inteligência emocional no contexto da administração pública mineira transcende a mera autogestão individual. Trata-se da capacidade de identificar e gerenciar as dinâmicas emocionais dentro das estruturas burocráticas do SUS-MG. O Especialista em Políticas e Gestão de Saúde deve compreender como a autoconsciência permite uma atuação técnica mais precisa, evitando que reações impulsivas comprometam o planejamento estratégico. No setor público, a pressão por resultados e a escassez de recursos exigem que o gestor possua um repertório sólido de habilidades intrapessoais e interpessoais. O reconhecimento dos próprios gatilhos emocionais é o primeiro passo para uma governança eficiente, onde a empatia se torna uma ferramenta de diagnóstico organizacional. Ao dominar esses conceitos, o profissional de saúde consegue transitar entre os diferentes níveis de complexidade da rede de atenção,

promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo e focado no usuário do sistema único de saúde.

Aula 1.2: O Papel do EPGS na Mediação de Conflitos Organizacionais

A atuação do EPGS dentro das unidades da Secretaria de Estado de Saúde exige uma postura de neutralidade ativa e alta capacidade de escuta. A mediação de conflitos não deve ser vista apenas como a resolução de problemas pontuais, mas como uma estratégia contínua de fortalecimento da cultura organizacional. Conflitos entre diferentes níveis de atenção ou entre profissionais de equipes multidisciplinares são comuns na estruturação da RAS. O domínio da comunicação não-violenta e a capacidade de interpretar as necessidades subjacentes às reclamações dos servidores e usuários são competências técnicas essenciais. O Especialista deve atuar como um facilitador de diálogos, utilizando dados técnicos para embasar decisões que, embora possam ser emocionalmente difíceis, são necessárias para a eficiência do sistema. A gestão emocional permite que o EPGS mantenha o foco nos objetivos estratégicos do Estado, mesmo diante de crises de imagem e operacionais.

Aula 1.3: Autoregulação e Tomada de Decisão em Ambientes de Pressão

A tomada de decisão no planejamento estratégico do SUS-MG é frequentemente cercada por prazos exíguos e alta responsabilidade social. A autoregulação emocional permite que o gestor mantenha a clareza mental necessária para avaliar riscos e benefícios de forma técnica, sem a interferência de vieses cognitivos gerados pelo estresse. Em situações de emergência sanitária ou restrição orçamentária, a capacidade de manter a calma e processar informações complexas diferencia o especialista técnico do mero executor de tarefas. O treinamento da regulação emocional envolve o reconhecimento de sinais

fisiológicos do estresse e a aplicação de técnicas de redirecionamento cognitivo. Ao garantir que as emoções não nublem o julgamento técnico, o profissional assegura que as políticas de saúde sejam implementadas com justiça e equidade, respeitando as diretrizes do pacto pela saúde e os fluxos de regulação vigentes.

Aula 1.4: Empatia e Humanização nas Políticas de Saúde de Minas Gerais

Gerais A empatia na gestão pública não é um sentimento, mas uma competência técnica de perspectivação. Para o EPGS, ser empático significa compreender as barreiras enfrentadas pelos usuários nas diferentes regiões de saúde de Minas Gerais. Isso se traduz no desenho de políticas de saúde que considerem as dificuldades de acesso, a diversidade regional e as vulnerabilidades socioeconômicas. A humanização do atendimento começa na gestão, quando o planejamento estratégico prioriza a experiência do paciente e a dignidade do servidor. No contexto da RAS, a empatia ajuda a identificar gargalos na linha de cuidado, permitindo intervenções mais assertivas. Um gestor emocionalmente inteligente reconhece que o sucesso de uma rede de atenção depende da qualidade dos vínculos estabelecidos entre os pontos da rede. Portanto, a humanização deve ser integrada aos indicadores de qualidade e às metas de produtividade da secretaria.

Aula 1.5: Desenvolvimento de Liderança Inspiradora no Setor Público

Liderar no SUS-MG requer a habilidade de engajar equipes em torno de um propósito comum, superando a desmotivação que muitas vezes afeta o serviço público. A liderança inspiradora é baseada na coerência entre o discurso técnico e a prática ética. O Especialista deve demonstrar integridade e visão de futuro, sendo capaz de comunicar os objetivos estratégicos de forma clara e motivadora. O desenvolvimento dessa liderança envolve a gestão de talentos dentro da administração estadual,

reconhecendo as competências individuais e fomentando o crescimento profissional dos subordinados. A liderança emocionalmente inteligente utiliza o feedback construtivo como ferramenta de desenvolvimento, criando um espaço de segurança psicológica onde a inovação é incentivada. Ao inspirar confiança, o EPGS fortalece a governança e garante que as reformas administrativas e as atualizações nos protocolos de saúde sejam aceitas e implementadas com êxito.

Módulo 2: Planejamento Estratégico no SUS-MG

Aula 2.1: Diagnóstico Situacional e Análise de Território em Minas Gerais O planejamento estratégico no SUS-MG inicia-se obrigatoriamente com um diagnóstico situacional robusto das macrorregiões de saúde. O EPGS deve utilizar ferramentas técnicas como a análise de indicadores epidemiológicos e demográficos para compreender a realidade de cada território. A inteligência emocional entra em jogo na fase de coleta de dados qualitativos, onde o contato com os gestores municipais e as comunidades locais exige sensibilidade política e técnica. O mapeamento de vulnerabilidades, como as carências em saúde mental ou deficiências na rede de urgência, permite que o planejamento seja descentralizado e eficiente. Entender as peculiaridades geográficas e sociais do estado de Minas Gerais é crucial para que os recursos sejam alocados de forma equânime. O diagnóstico não é apenas um documento estático, mas um processo contínuo de escuta e análise de dados que fundamenta toda a ação governamental subsequente.

Aula 2.2: Metodologias de Planejamento e Gestão de Projetos de Saúde A aplicação de metodologias como o Planejamento Estratégico Situacional (PES) é uma das marcas da atuação do Especialista em Políticas e Gestão de Saúde. Diferente do planejamento tradicional, o PES reconhece o conflito e a incerteza como partes integrantes do processo

político. O gestor deve identificar os nós críticos que impedem o avanço das políticas públicas e desenhar operações para superá-los. A utilização de matrizes de análise e cronogramas detalhados ajuda a manter a organização, mas a flexibilidade cognitiva é necessária para ajustar os planos conforme novas demandas surgem no sistema. A gestão de projetos de saúde pública exige rigor técnico na definição de metas e prazos, garantindo que as entregas da Secretaria de Estado de Saúde cheguem efetivamente à ponta do sistema. O domínio dessas ferramentas permite que o EPGS transforme diretrizes governamentais em ações concretas que impactam a vida do cidadão mineiro.

Aula 2.3: Monitoramento e Avaliação de Indicadores de Desempenho

O monitoramento é o processo sistemático de acompanhamento da execução das políticas planejadas. No SUS-MG, isso envolve o controle de indicadores como taxas de ocupação hospitalar, tempo de espera na regulação e cobertura vacinal. O Especialista deve possuir competência técnica para interpretar esses números e transformá-los em relatórios de gestão que orientem a alta cúpula da secretaria. A avaliação, por sua vez, julga o mérito e a eficácia das intervenções realizadas. É necessário estabelecer critérios claros de sucesso e mecanismos de correção de rumo quando os resultados não são atingidos. A transparência na divulgação desses indicadores fortalece o controle social e a prestação de contas. O EPGS atua na construção desses sistemas de monitoramento, garantindo que as decisões sejam pautadas em evidências reais e não em suposições, elevando o nível de profissionalismo da gestão estadual.

Aula 2.4: Governança Regionalizada e Pactuação Interfederativa

Minas Gerais possui uma vasta complexidade federativa, o que torna a pactuação entre Estado e municípios um desafio constante. O planejamento estratégico deve considerar a autonomia dos entes

federados e a necessidade de cooperação nas Comissões Intergestores Bipartite (CIB). O EPGS desempenha um papel técnico fundamental nessas negociações, buscando consensos que beneficiem o sistema como um todo. A governança regionalizada visa a descentralização das ações, levando os serviços de saúde para mais perto do cidadão. Isso exige do gestor uma alta capacidade de articulação política e técnica, garantindo que as responsabilidades de financiamento e execução sejam respeitadas. A inteligência emocional é vital para gerir as tensões inerentes à disputa por recursos e à definição de prioridades regionais, mantendo sempre o foco no fortalecimento do SUS regionalizado e integrado.

Aula 2.5: Orçamento Público e Financiamento do Sistema de Saúde Estadual A viabilidade do planejamento estratégico depende diretamente da gestão orçamentária. O Especialista deve dominar os instrumentos de planejamento financeiro, como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Entender o fluxo de repasses do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Estadual e destes para os municípios é essencial para a manutenção dos serviços. No contexto do SUS-MG, a gestão eficiente dos recursos financeiros exige rigor no controle de gastos e criatividade na busca por novas fontes de investimento. O EPGS deve ser capaz de realizar análises de custo-benefício e impacto financeiro para cada nova proposta de política pública. A integridade na gestão dos recursos públicos é um dever ético e técnico, garantindo que o financiamento da saúde seja utilizado para gerar o máximo de valor social e eficácia clínica em toda a rede.

Módulo 3: Redes de Atenção à Saúde (RAS) e Linhas de Cuidado

Aula 3.1: O Conceito de RAS e a Superação do Modelo Fragmentado
As Redes de Atenção à Saúde representam uma evolução organizacional

no SUS, substituindo o modelo de serviços isolados por um sistema integrado e poliárquico. O EPGS deve atuar na consolidação dessa lógica, onde a Atenção Primária à Saúde (APS) funciona como o centro ordenador e a porta de entrada preferencial. A superação da fragmentação exige que os diferentes níveis de complexidade — primário, secundário e terciário — se comuniquem de forma fluida. O planejamento estratégico deve prever mecanismos de referência e contrarreferência eficazes para que o percurso do usuário na rede seja contínuo. Entender a hierarquização e a regionalização como princípios estruturantes permite que o especialista desenhe fluxos que evitem a sobrecarga dos grandes centros hospitalares, fortalecendo os serviços locais e especializados de cada macrorregião mineira.

Aula 3.2: Atenção Primária como Ordenadora da Rede e Centro de Cuidado A Atenção Primária à Saúde é o pilar fundamental da RAS no Estado de Minas Gerais. O Especialista em Políticas e Gestão de Saúde deve trabalhar para garantir que as equipes de Saúde da Família tenham as condições necessárias para realizar a gestão do cuidado longitudinal. Isso envolve desde a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde até a capacitação dos profissionais. Quando a APS funciona bem, ela resolve a maioria das demandas de saúde da população e coordena o encaminhamento para especialistas de forma racional. O planejamento estratégico deve priorizar o fortalecimento desse nível de atenção, investindo em tecnologia da informação e suporte técnico. O papel do EPGS é integrar a APS com os demais pontos da rede, garantindo que o usuário não se perca nos labirintos burocráticos e receba o tratamento adequado no tempo certo.

Aula 3.3: Atenção Especializada e Tecnologias de Alta Complexidade
A rede de atenção secundária e terciária em Minas Gerais é responsável

pelo suporte diagnóstico e terapêutico que exige maior densidade tecnológica. O EPGS deve gerenciar a oferta desses serviços, garantindo que estejam distribuídos de forma estratégica pelo território mineiro. O planejamento deve focar na redução de filas para consultas e exames especializados através de sistemas de regulação eficientes. A integração de hospitais de alta complexidade com o restante da rede é essencial para o tratamento de doenças crônicas, urgências e emergências. O gestor precisa avaliar constantemente a eficiência desses serviços, utilizando critérios técnicos para a contratualização com prestadores públicos e privados. O objetivo é assegurar que a alta tecnologia esteja a serviço da equidade, permitindo que qualquer cidadão mineiro tenha acesso ao tratamento especializado de que necessita, independentemente de sua localização geográfica.

Aula 3.4: Sistemas de Apoio e Logística em Saúde Pública Para que a RAS funcione, é necessário um suporte logístico robusto que inclua desde o transporte sanitário até sistemas de informação compartilhados. O Especialista deve planejar e monitorar esses sistemas de apoio, que são invisíveis para o usuário mas vitais para a operação da rede. A gestão de estoques de medicamentos e insumos, a manutenção de equipamentos médicos e a logística de transplantes e hemocentros são responsabilidades técnicas de alta relevância. A implantação de prontuários eletrônicos integrados é uma meta estratégica para que as informações do paciente acompanhem seu deslocamento entre os diferentes pontos de cuidado. O EPGS deve possuir visão sistêmica para identificar falhas nesses processos logísticos que possam comprometer a segurança do paciente ou gerar desperdício de recursos públicos, atuando proativamente na otimização de toda a cadeia de suprimentos e serviços de apoio.

Aula 3.5: Governança das Redes e o Modelo de Atenção às Condições

Crônicas A governança das redes de atenção envolve a pactuação de diretrizes clínicas e protocolos de cuidado entre todos os atores envolvidos. No SUS-MG, o foco nas Condições Crônicas exige uma mudança de paradigma, passando do atendimento às urgências pontuais para um monitoramento contínuo da saúde da população. O EPGS coordena a elaboração dessas linhas de cuidado, como a rede cegonha, a rede de urgência e emergência e a rede de atenção psicossocial. Isso requer a definição de papéis e responsabilidades para cada profissional e instituição. A governança eficaz garante que as ações de promoção, prevenção e reabilitação estejam alinhadas. O especialista utiliza sua inteligência emocional para articular esses diferentes interesses, garantindo que o paciente crônico tenha um plano terapêutico individualizado e integrado, reduzindo complicações e melhorando a qualidade de vida da população mineira.

Módulo 4: O Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS)

Aula 4.1: Atribuições Legais e Éticas do Cargo de EPGS O cargo de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde é fundamental para a profissionalização da burocracia estatal em Minas Gerais. Suas atribuições envolvem a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde, exigindo um alto nível de conhecimento jurídico e administrativo. O EPGS deve pautar sua conduta pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Além disso, a ética profissional exige o compromisso com os princípios doutrinários do SUS: universalidade, equidade e integralidade. O Especialista atua como um guardião do interesse público, garantindo que as políticas de saúde não sejam desviadas por interesses políticos ou econômicos momentâneos. O domínio das normas que regem a

administração pública estadual é um requisito técnico básico, permitindo que o profissional exerça suas funções com segurança jurídica e responsabilidade técnica.

Aula 4.2: Competências Técnicas e Analíticas para Gestão de Saúde

As competências do EPGS vão além do conhecimento teórico, exigindo habilidades práticas de análise de dados e redação técnica. O profissional deve ser capaz de produzir notas técnicas, relatórios circunstanciados e projetos de lei ou decretos relacionados à saúde. A capacidade de utilizar softwares de estatística e sistemas de informação em saúde é crucial para o monitoramento das políticas. Além disso, o Especialista deve entender de economia da saúde para realizar avaliações de impacto financeiro e orçamentário. A análise crítica de literatura científica também é necessária para a incorporação de novas tecnologias e tratamentos na rede estadual. O aprimoramento contínuo dessas competências técnicas garante que o EPGS seja um assessor estratégico valioso para os tomadores de decisão na Secretaria de Estado de Saúde, elevando a qualidade técnica de toda a gestão pública.

Aula 4.3: Habilidades de Negociação e Articulação Institucional

O EPGS atua frequentemente como interlocutor entre diferentes esferas de poder e diversos atores da sociedade civil. A habilidade de negociação é essencial para viabilizar projetos que dependem de aprovação orçamentária ou de pactuação com municípios. O Especialista deve saber identificar os interesses em jogo e buscar soluções que garantam a sustentabilidade das políticas de saúde. A articulação institucional envolve a relação com o Ministério Público, Assembleia Legislativa, conselhos de saúde e órgãos de controle. Manter canais de comunicação transparentes e técnicos com essas instituições fortalece a legitimidade das ações da secretaria. A inteligência emocional permite que o EPGS conduza essas

negociações com firmeza técnica e diplomacia, evitando rupturas institucionais e promovendo um ambiente de cooperação em prol da saúde pública mineira.

Aula 4.4: Gestão de Pessoas e Liderança de Equipes

Multidisciplinares Embora muitos EPGS ocupem cargos técnicos de assessoria, a liderança de equipes é uma realidade frequente na gestão de coordenadorias e diretorias. A gestão de pessoas no setor público possui desafios específicos, como a estabilidade do servidor e as limitações para incentivos financeiros. O Especialista deve utilizar competências de liderança baseadas no propósito e no desenvolvimento profissional para manter suas equipes engajadas. Isso envolve a definição clara de metas, a delegação de tarefas conforme as competências de cada membro e o acompanhamento do desempenho de forma justa. O EPGS deve promover um clima organizacional saudável, onde a diversidade de opiniões técnicas seja respeitada e as decisões sejam transparentes. A capacidade de motivar servidores públicos para a entrega de resultados de excelência é um diferencial competitivo para o gestor de carreira do Estado.

Aula 4.5: O EPGS como Agente de Inovação e Modernização do Estado

A modernização da gestão pública em Minas Gerais passa obrigatoriamente pela atuação inovadora do EPGS. O Especialista deve estar atento às novas tecnologias de gestão, como o governo digital, a inteligência artificial aplicada à saúde e os modelos de gestão baseados em resultados. Inovar não significa apenas adotar novas ferramentas, mas também repensar processos burocráticos para torná-los mais ágeis e menos custosos. O EPGS atua como um catalisador de mudanças, propondo soluções criativas para problemas históricos do sistema de saúde. A resistência à mudança é um obstáculo comum nas instituições

públicas, e o profissional deve usar sua inteligência emocional para vencer barreiras culturais, demonstrando os benefícios das novas abordagens através de projetos piloto e evidências de sucesso. Ao fomentar a inovação, o Especialista contribui para que o SUS-MG seja uma referência nacional em eficiência e qualidade de atendimento.

Módulo 5: Inteligência Emocional e Resiliência em Crises Sanitárias

Aula 5.1: Gestão do Estresse e Saúde Mental do Trabalhador da

Saúde O ambiente da saúde pública é intrinsecamente estressante, lidando diariamente com o sofrimento humano e a escassez de recursos. O EPGS deve estar atento não apenas à sua própria saúde mental, mas também à das equipes que coordena. O estresse crônico pode levar ao esgotamento profissional e comprometer a qualidade do planejamento estratégico. Implementar programas de apoio psicológico e promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional são estratégias de gestão emocionalmente inteligente. O reconhecimento precoce de sinais de ansiedade e depressão entre os servidores permite intervenções preventivas. Um gestor que valoriza a saúde mental cria uma rede de proteção que sustenta a continuidade dos serviços mesmo em tempos difíceis. A resiliência organizacional começa no cuidado individual e se estende para a cultura do ambiente de trabalho, garantindo que a equipe permaneça funcional e empática.

Aula 5.2: Comunicação Estratégica em Tempos de Incerteza e Crise

Durante crises sanitárias, como epidemias ou desastres naturais, a comunicação torna-se o principal instrumento de gestão. O Especialista deve saber comunicar informações técnicas de forma clara, precisa e empática para o público e para os servidores. A transparência ajuda a reduzir o pânico e a combater a desinformação. A inteligência emocional é crucial para gerir as expectativas da população e a pressão da mídia. O

EPGS participa da elaboração de planos de comunicação de risco, definindo mensagens-chave e canais adequados para cada público. Saber o que dizer, como dizer e quando dizer é uma competência técnica que pode salvar vidas. A comunicação eficaz fortalece a confiança nas instituições públicas e garante a adesão da sociedade às medidas de controle sanitário necessárias.

Aula 5.3: Adaptabilidade e Flexibilidade no Planejamento de Contingência

O planejamento de contingência exige a capacidade de prever cenários adversos e desenhar respostas rápidas. No entanto, a realidade muitas vezes supera as previsões, exigindo alta adaptabilidade do gestor. O EPGS deve ser flexível para abandonar planos que não funcionam mais e adotar novas estratégias em tempo real. Essa flexibilidade cognitiva é uma das dimensões da inteligência emocional. A resistência ao erro e a capacidade de aprender com as falhas durante uma crise permitem o aperfeiçoamento constante das respostas do Estado. O gestor deve ser capaz de reorganizar recursos financeiros e humanos em prazos recorde, priorizando as ações de maior impacto na preservação da vida. A adaptabilidade não é improviso, mas sim a aplicação de conhecimentos técnicos em contextos dinâmicos e imprevisíveis.

Aula 5.4: Liderança Ética e Responsabilidade Social em Emergências

Em situações de emergência, as decisões difíceis sobre a alocação de recursos limitados ganham um peso ético imenso. O EPGS deve atuar com integridade absoluta, seguindo critérios técnicos e bioéticos rígidos para evitar favorecimentos ou injustiças. A liderança ética durante crises sanitárias envolve a coragem de tomar decisões impopulares mas necessárias para o bem comum. O Especialista deve ser um exemplo de dedicação e responsabilidade social, mantendo o foco na proteção das populações mais vulneráveis. A pressão por soluções rápidas não deve

comprometer o respeito aos direitos humanos e aos protocolos de segurança. A inteligência emocional permite que o gestor suporte a carga moral dessas decisões, mantendo o equilíbrio necessário para continuar liderando com clareza e autoridade técnica.

Aula 5.5: Lições Aprendidas e o Fortalecimento da Resiliência do Sistema Após a superação de uma crise, o papel do EPGS é conduzir um processo de avaliação das lições aprendidas. Isso envolve identificar as fragilidades do sistema de saúde que foram expostas e planejar as reformas necessárias para evitar que se repitam. O fortalecimento da resiliência do SUS-MG significa construir um sistema capaz de absorver choques e se recuperar de forma mais forte. O planejamento estratégico de médio e longo prazo deve incorporar esses aprendizados, investindo em vigilância em saúde, estoques estratégicos e treinamento contínuo de pessoal. O gestor emocionalmente inteligente utiliza o período pós-crise para motivar a equipe e impulsionar mudanças institucionais que antes sofriam resistência. Transformar o trauma coletivo em progresso organizacional é o objetivo final de uma gestão baseada na inteligência emocional e na excelência técnica.

Módulo 6: Regulação, Controle e Auditoria no SUS-MG

Aula 6.1: O Sistema Estadual de Regulação e o Fluxo de Atendimento

A regulação no SUS-MG é o processo que ordena o acesso do usuário aos serviços de saúde, garantindo que o atendimento ocorra no nível de complexidade adequado à sua necessidade. O EPGS atua no desenho e monitoramento das centrais de regulação, que gerenciam a oferta de leitos, consultas e exames. O planejamento estratégico deve prever protocolos de regulação transparentes e baseados em critérios clínicos de gravidade. A inteligência emocional é necessária para lidar com as pressões de pacientes, familiares e até de outros políticos que tentam

"furar a fila". O Especialista deve manter a impessoalidade e a justiça no sistema, garantindo a equidade no acesso. Entender as ferramentas tecnológicas de regulação permite que o gestor identifique gargalos e proponha a expansão de serviços onde a demanda é maior, otimizando o uso da rede assistencial.

Aula 6.2: Auditoria como Ferramenta de Gestão e Melhoria da Qualidade A auditoria no sistema de saúde estadual não deve ser vista apenas como um instrumento punitivo, mas como uma ferramenta de gestão para identificar falhas e promover a melhoria contínua. O EPGS utiliza os relatórios de auditoria para avaliar se os serviços prestados, tanto por unidades próprias quanto por terceirizadas, cumprem os padrões técnicos e legais exigidos. Isso inclui a verificação de prontuários, a conformidade com protocolos clínicos e a regularidade do uso dos recursos financeiros. A inteligência emocional permite que o auditor se comunique de forma construtiva com os auditados, focando na resolução de problemas e no aprimoramento dos processos. A auditoria preventiva ajuda a evitar fraudes e desperdícios, garantindo que o investimento público resulte efetivamente em saúde para a população mineira.

Aula 6.3: Controle Interno e Transparência na Gestão Estadual de Saúde O controle interno dentro da Secretaria de Estado de Saúde visa assegurar a conformidade dos atos administrativos e a proteção do patrimônio público. O Especialista em Políticas e Gestão de Saúde deve colaborar com os órgãos de controle para implementar mecanismos de transparência ativa e passiva. O planejamento estratégico deve incluir a abertura de dados e o fortalecimento dos portais de transparência, permitindo que o cidadão acompanhe o uso dos recursos e o desempenho do sistema. A inteligência emocional ajuda o gestor a entender a transparência não como uma ameaça, mas como um elemento de

legitimação de sua atuação técnica. O combate à corrupção e à ineficiência é uma responsabilidade direta do EPGS, que deve agir com coragem ética para denunciar irregularidades e propor mecanismos de controle mais rigorosos e inteligentes.

Aula 6.4: Gestão de Contratos e Convênios com o Terceiro Setor Uma parte significativa dos serviços do SUS-MG é prestada por organizações sociais e entidades filantrópicas através de contratos e convênios. O EPGS deve dominar as regras de contratualização e fiscalização dessas parcerias. O planejamento deve estabelecer metas de desempenho claras e indicadores de qualidade que permitam o acompanhamento efetivo da execução do objeto contratado. A inteligência emocional é vital na relação com os gestores das entidades parceiras, exigindo firmeza técnica na cobrança de resultados e flexibilidade para entender as dificuldades operacionais de cada instituição. O monitoramento desses contratos deve ser rigoroso para garantir que o dinheiro público não seja desviado e que a população receba um atendimento de excelência. O Especialista atua na elaboração dos editais e na análise das prestações de contas, garantindo a lisura de todo o processo.

Aula 6.5: Participação Social e o Papel dos Conselhos de Saúde O controle social é uma diretriz constitucional do SUS e se manifesta através das Conferências e Conselhos de Saúde. O EPGS deve valorizar e incentivar a participação da sociedade civil na formulação e fiscalização das políticas de saúde. O planejamento estratégico deve considerar as deliberações dos conselhos estaduais e municipais, garantindo que a voz do usuário seja ouvida. A inteligência emocional é essencial para o gestor atuar nas reuniões do conselho, lidando com críticas e sugestões de forma respeitosa e técnica. O diálogo com os conselheiros ajuda a construir políticas mais aderentes às necessidades reais da população e fortalece

a democracia interna do sistema de saúde. O Especialista deve atuar como um facilitador desse diálogo, fornecendo as informações técnicas necessárias para que o controle social seja exercido de forma qualificada e produtiva.

Módulo 7: Gestão do Cuidado e Inclusão na Rede de Atenção

Aula 7.1: Políticas de Saúde para Pessoas com Deficiência e Necessidades Especiais

A gestão do cuidado para pessoas com deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento é um desafio central para o SUS-MG. O EPGS deve planejar redes de atenção que garantam o diagnóstico precoce e a intervenção multiprofissional. Isso envolve a articulação com os Centros de Especialidades Médicas e a rede de reabilitação. O planejamento estratégico deve prever a capacitação de profissionais para um atendimento inclusivo e livre de preconceitos. A inteligência emocional permite que o gestor compreenda a angústia das famílias e a necessidade de um cuidado humanizado e contínuo. A inclusão não se resume ao acesso médico, mas envolve a integração com políticas de educação e assistência social. O Especialista trabalha na criação de linhas de cuidado específicas que respeitem a autonomia e a dignidade das pessoas com necessidades especiais em todo o estado.

Aula 7.2: Intersetorialidade entre Saúde, Educação e Assistência Social

Os problemas complexos de saúde pública, especialmente aqueles relacionados ao desenvolvimento cognitivo e social, não podem ser resolvidos apenas pela pasta da saúde. O EPGS deve promover a intersetorialidade, articulando ações com as secretarias de Educação e Desenvolvimento Social de Minas Gerais. O planejamento deve prever protocolos compartilhados para o acompanhamento de crianças e adolescentes com deficiências nas escolas e nas comunidades. A inteligência emocional é necessária para romper o isolamento burocrático

e construir pontes entre diferentes linguagens e culturas institucionais. A gestão integrada permite uma visão holística do indivíduo, garantindo que as políticas públicas sejam complementares e não redundantes. O Especialista atua na coordenação de comitês intersetoriais, buscando soluções conjuntas para garantir o pleno desenvolvimento e a proteção social dos cidadãos mineiros.

Aula 7.3: Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

A reforma psiquiátrica brasileira orienta a organização da RAPS no SUS-MG, priorizando o tratamento em liberdade e a reinserção social. O EPGS deve gerenciar o fortalecimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos serviços de residência terapêutica. O planejamento estratégico deve combater o modelo asilar e investir em estratégias de redução de danos e apoio comunitário. A inteligência emocional é vital para lidar com o estigma que ainda envolve as doenças mentais e para coordenar equipes que atuam em situações de crise psicossocial. O Especialista deve monitorar os indicadores de saúde mental, garantindo que a rede seja capaz de acolher desde casos leves de ansiedade até transtornos graves e persistentes. A promoção da saúde mental deve permear todos os níveis de atenção, sendo um componente essencial do bem-estar coletivo.

Aula 7.4: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Crônicas

O planejamento estratégico não deve focar apenas na cura de doenças, mas na promoção da saúde e na prevenção de agravos. O EPGS coordena programas de incentivo à alimentação saudável, atividade física e combate ao tabagismo em todo o território estadual. Isso envolve a criação de parcerias com municípios para a implementação de academias da saúde e espaços de lazer. A inteligência emocional é utilizada para desenvolver campanhas de comunicação que gerem mudança de comportamento na

população de forma empática e não autoritária. O foco na prevenção reduz a carga de doenças crônicas no futuro, aliviando a pressão sobre os serviços de alta complexidade. O Especialista avalia o impacto dessas ações preventivas através de estudos epidemiológicos, ajustando as estratégias conforme o perfil de risco de cada região de Minas Gerais.

Aula 7.5: Vigilância em Saúde e Proteção da População Mineira A vigilância em saúde engloba as ações epidemiológicas, sanitárias, ambientais e de saúde do trabalhador. O EPGS deve planejar sistemas de alerta precoce para surtos e epidemias, garantindo uma resposta rápida do Estado. O monitoramento constante de doenças de notificação compulsória permite que o gestor direcione ações de controle de forma precisa. A inteligência emocional é necessária para coordenar as equipes de campo que atuam em situações de risco e para lidar com as crises de confiança da população em relação a vacinas ou medidas sanitárias. O planejamento deve incluir a fiscalização rigorosa de estabelecimentos e produtos, visando a proteção da saúde pública. O Especialista atua na integração das ações de vigilância com a assistência, garantindo que o sistema de saúde seja proativo na identificação e mitigação de riscos à saúde dos mineiros.

Módulo 8: Comunicação e Liderança em Gestão de Saúde

Aula 8.1: Comunicação Institucional e Marketing Público na Saúde A comunicação institucional no SUS-MG visa informar o cidadão sobre seus direitos e sobre o funcionamento dos serviços disponíveis. O EPGS participa do desenho de estratégias de marketing público que busquem valorizar a imagem do sistema e promover a adesão a políticas preventivas. A comunicação deve ser acessível, utilizando linguagem simples e meios de comunicação diversificados para atingir todas as camadas da população mineira. A inteligência emocional ajuda a

identificar as melhores formas de abordar temas sensíveis, como vacinação ou prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. O gestor deve garantir que a comunicação oficial seja fidedigna e técnica, servindo como uma fonte de segurança para a sociedade. Fortalecer a marca do SUS como um patrimônio social é uma tarefa estratégica que contribui para a sustentabilidade política do sistema.

Aula 8.2: Gestão de Reclamações e Ouvidoria como Canal de

Melhoria A ouvidoria é um instrumento fundamental de gestão participativa e controle social. O EPGS deve utilizar os dados gerados pelas reclamações e sugestões dos usuários para identificar pontos críticos na prestação de serviços. A inteligência emocional é crucial para receber críticas sem defensividade e transformá-las em oportunidades de melhoria organizacional. O planejamento estratégico deve prever tempos de resposta ágeis e resolutivos para as demandas encaminhadas à ouvidoria. O gestor deve incentivar uma cultura onde o feedback do usuário seja valorizado por toda a equipe. Analisar as tendências de insatisfação permite que o Especialista atue preventivamente em problemas sistêmicos de atendimento, regulação ou infraestrutura, garantindo que o sistema de saúde seja cada vez mais responsivo e centrado no cidadão.

Aula 8.3: Mediação e Facilitação de Reuniões de Trabalho

A rotina da gestão de saúde em Minas Gerais é repleta de reuniões de comissões técnicas, grupos de trabalho e fóruns intergestores. O EPGS deve possuir habilidades de facilitação para tornar esses encontros produtivos e focados em resultados. Isso envolve a definição clara de pautas, o gerenciamento do tempo e a capacidade de sintetizar consensos. A inteligência emocional permite que o mediador lide com as diferentes personalidades e conflitos de interesse que surgem durante as

discussões. Saber ouvir as divergências técnicas e buscar caminhos de convergência é uma arte da gestão pública. O Especialista deve garantir que as reuniões terminem com decisões práticas e responsabilidades definidas, evitando a "reunionite" e promovendo uma cultura de agilidade e objetividade na administração estadual.

Aula 8.4: Escuta Ativa e Feedback no Desenvolvimento de Pessoal O desenvolvimento profissional dos servidores da Secretaria de Estado de Saúde depende de uma comunicação interpessoal eficaz entre gestores e subordinados. A escuta ativa permite que o EPGS compreenda as dificuldades e motivações de sua equipe, criando um ambiente de confiança mútua. O feedback deve ser fornecido de forma regular, equilibrando o reconhecimento por bons desempenhos com orientações construtivas para correções de rumo. A inteligência emocional é essencial para que o feedback não seja percebido como um ataque pessoal, mas como um investimento no crescimento do colaborador. O gestor que domina essas habilidades consegue aumentar a produtividade e a satisfação no trabalho, reduzindo o absenteísmo e a rotatividade. O Especialista deve atuar como um mentor para os profissionais mais jovens, compartilhando conhecimentos técnicos e valores éticos da carreira de gestão pública.

Aula 8.5: Storytelling e Persuasão Técnica para Aprovação de Projetos Para que um projeto de saúde seja aprovado e financiado, o EPGS precisa ser capaz de convencer os tomadores de decisão sobre sua relevância e viabilidade. O uso de técnicas de storytelling permite que os dados técnicos sejam apresentados de forma envolvente, conectando os números com o impacto real na vida das pessoas. A persuasão técnica não é manipulação, mas sim a capacidade de argumentar com clareza, embasamento e paixão profissional. A inteligência emocional ajuda o

gestor a ler o público e ajustar sua linguagem e foco conforme o perfil dos ouvintes, sejam eles economistas do tesouro ou deputados estaduais. Ser capaz de vender uma ideia inovadora é essencial para garantir que o planejamento estratégico não fique apenas no papel e receba os recursos necessários para sua execução plena.

Módulo 9: Tecnologia e Inovação na Gestão do SUS-MG

Aula 9.1: Transformação Digital e Saúde Digital em Minas Gerais

A transformação digital no SUS-MG visa integrar as informações de saúde para melhorar o cuidado ao paciente e a eficiência da gestão. O EPGS coordena a implementação de sistemas de telemedicina, telessaúde e monitoramento remoto, especialmente importantes em um estado com grandes distâncias geográficas. O planejamento estratégico deve considerar a segurança dos dados de saúde e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A inteligência emocional é necessária para liderar as mudanças culturais exigidas pela digitalização, vencendo resistências de profissionais e usuários habituados aos processos analógicos. A saúde digital permite que o Especialista tenha acesso a dados em tempo real, possibilitando uma gestão mais ágil e baseada em evidências. Investir em tecnologia é fundamental para universalizar o acesso e modernizar o atendimento no sistema público mineiro.

Aula 9.2: Inteligência Artificial e Ciência de Dados Aplicadas à Saúde

Coletiva A ciência de dados permite que o EPGS analise grandes volumes de informações epidemiológicas e administrativas para identificar padrões e prever tendências. O uso de algoritmos de inteligência artificial pode ajudar na predição de surtos de doenças, na otimização de fluxos de regulação e na identificação de fraudes. O planejamento estratégico deve incluir a formação de equipes de analytics dentro da secretaria. A inteligência emocional é fundamental para garantir que a tecnologia seja

usada de forma ética e humana, servindo como um suporte à decisão e não como um substituto do julgamento clínico e social. O Especialista deve ser capaz de traduzir os insights gerados pelos dados em políticas públicas concretas. A inovação tecnológica deve estar alinhada com os princípios de equidade do SUS, garantindo que os benefícios da IA cheguem a todos os cidadãos.

Aula 9.3: Prontuário Eletrônico e Interoperabilidade entre Pontos da Rede

A interoperabilidade é a capacidade de diferentes sistemas de informação se comunicarem de forma eficiente. No SUS-MG, o objetivo é que o histórico clínico de um paciente atendido em uma UBS no interior esteja disponível para o médico que o atender em um hospital de alta complexidade na capital. O EPGS planeja e monitora os padrões de interoperabilidade, garantindo a continuidade do cuidado. Isso exige negociações técnicas complexas com fornecedores de software e gestores municipais. A inteligência emocional ajuda a mediar esses interesses conflitantes e a manter o foco na segurança do paciente. O prontuário eletrônico integrado reduz a repetição de exames desnecessários e diminui o risco de erros médicos por falta de informação. O Especialista atua na governança desses sistemas, garantindo que a tecnologia facilite o trabalho do profissional e melhore a experiência do usuário.

Aula 9.4: Gamificação e Novas Abordagens em Educação Permanente

A educação permanente em saúde é o processo de aprendizado contínuo dos profissionais que atuam no sistema. O EPGS pode utilizar ferramentas inovadoras como a gamificação para tornar as capacitações mais engajadoras e eficazes. O planejamento dessas ações deve considerar o perfil dos trabalhadores e as necessidades específicas de cada região. A inteligência emocional ajuda a criar conteúdos que

estimulem não apenas o conhecimento técnico, mas também as competências socioemocionais. Utilizar simuladores, plataformas de e-learning interativas e desafios lúdicos pode aumentar significativamente a retenção do conhecimento. O Especialista deve avaliar o impacto dessas capacitações na qualidade do serviço prestado, garantindo que o investimento em educação se traduza em melhores resultados de saúde para a população mineira.

Aula 9.5: Gestão do Conhecimento e Memória Institucional na Administração

A gestão do conhecimento envolve a captação, organização e compartilhamento das melhores práticas e aprendizados gerados dentro da Secretaria de Estado de Saúde. O EPGS deve criar mecanismos para evitar a perda de conhecimento técnico quando há rotatividade de cargos. O planejamento estratégico deve incluir a criação de repositórios digitais, comunidades de prática e programas de mentoria. A inteligência emocional é necessária para fomentar uma cultura de colaboração, onde os servidores sintam-se motivados a compartilhar o que sabem. Valorizar a memória institucional ajuda a não repetir erros do passado e a dar continuidade a projetos bem-sucedidos. O Especialista atua na sistematização de fluxos e procedimentos, garantindo que a inteligência coletiva da instituição seja utilizada para o constante aprimoramento da gestão pública de saúde.

Módulo 10: Ética, Compliance e Responsabilidade no Setor Público

Aula 10.1: Integridade Pública e Prevenção de Desvios na Gestão

A integridade pública é o alinhamento consistente a valores, princípios e normas éticas para sustentar o interesse público. O EPGS atua na implementação de programas de compliance na saúde, que buscam identificar e mitigar riscos de corrupção, nepotismo e conflitos de interesse. O planejamento estratégico deve incluir códigos de ética claros e canais

de denúncia seguros e anônimos. A inteligência emocional é vital para lidar com pressões indevidas e para manter a retidão ética mesmo em ambientes políticos complexos. O Especialista deve promover uma cultura de honestidade e transparência em todos os níveis da secretaria. O combate à corrupção na saúde é fundamental não apenas para a preservação dos recursos financeiros, mas principalmente para garantir que o atendimento chegue a quem realmente precisa, preservando a vida dos cidadãos.

Aula 10.2: Conflitos de Interesse e Conduta Profissional do Gestor O

gestor público de saúde lida frequentemente com situações que podem gerar conflitos entre o interesse público e interesses privados, especialmente na relação com a indústria farmacêutica e prestadores de serviço. O EPGS deve conhecer as normas legais que regem essas relações e atuar com absoluta transparência. A conduta profissional deve ser pautada pela impessoalidade e pela busca do melhor resultado para o SUS. A inteligência emocional ajuda o gestor a discernir dilemas éticos e a tomar decisões que não comprometam sua integridade ou a da instituição. O Especialista deve declarar impedimentos sempre que sua imparcialidade puder ser questionada. A ética na gestão de saúde é o que garante a legitimidade das decisões e a confiança da sociedade no sistema público, sendo um pilar inegociável da carreira de Estado.

Aula 10.3: Transparência Ativa e Lei de Acesso à Informação (LAI) A

Lei de Acesso à Informação garante ao cidadão o direito de obter informações sobre a gestão pública. O EPGS deve garantir que a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais cumpra rigorosamente os prazos e requisitos da LAI. Isso envolve a organização dos arquivos e a disponibilidade de dados de forma clara e inteligível para o leigo. A inteligência emocional é necessária para entender as solicitações de

informação como um exercício legítimo da democracia e não como uma interrupção burocrática. O planejamento estratégico deve prever a publicação proativa de contratos, gastos orçamentários, escalas de profissionais e filas de atendimento. A transparência ativa reduz a incidência de pedidos repetitivos e fortalece o controle social, tornando a gestão mais eficiente e responsável perante o contribuinte e o usuário do sistema.

Aula 10.4: Responsabilidade Administrativa, Civil e Penal do EPGS A

atuação técnica do Especialista em Políticas e Gestão de Saúde acarreta responsabilidades legais significativas. O profissional pode ser responsabilizado por atos omissivos ou comissivos que gerem prejuízo ao erário ou danos a terceiros. O domínio das leis que regem o processo administrativo disciplinar e as sanções civis e penais é crucial para a segurança do exercício do cargo. A inteligência emocional permite que o gestor atue com prudência, consultando sempre os órgãos jurídicos da secretaria antes de decisões complexas. O planejamento deve prever a documentação rigorosa de todos os atos e decisões, garantindo a rastreabilidade e a fundamentação técnica. Agir com responsabilidade significa reconhecer os limites do cargo e os impactos das decisões na vida da população, buscando sempre a excelência técnica e a conformidade legal em todas as ações.

Aula 10.5: Ética na Pesquisa e Incorporação Tecnológica em Saúde

Pública A incorporação de novos medicamentos e tecnologias no SUS deve seguir critérios éticos e técnicos de custo-efetividade e segurança. O EPGS participa das comissões que avaliam essas inclusões, baseando-se em evidências científicas robustas e não em pressões comerciais ou judiciais. A ética na pesquisa envolve o respeito aos participantes de estudos clínicos realizados na rede estadual. O planejamento estratégico

deve priorizar tecnologias que tragam o maior benefício para o maior número de pessoas, respeitando o princípio da equidade. A inteligência emocional ajuda a gerir a frustração de grupos que demandam tratamentos sem comprovação ou extremamente custosos para o sistema. O Especialista deve ser capaz de explicar de forma técnica e empática os critérios de escolha, fundamentando-se sempre na busca pela sustentabilidade do sistema de saúde e no bem-estar coletivo.

Módulo 11: Políticas Inclusivas e Desenvolvimento Cognitivo no SUS-MG

Aula 11.1: Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Linhas de Cuidado A estruturação da atenção às pessoas com autismo no SUS-MG exige uma rede integrada de diagnóstico e reabilitação. O EPGS deve planejar a expansão dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e o suporte técnico às equipes de atenção primária para a identificação precoce de sinais. O planejamento estratégico deve envolver o treinamento de profissionais em métodos terapêuticos baseados em evidências. A inteligência emocional permite que o gestor acolha as demandas das associações de pais e familiares, integrando suas perspectivas no desenho das políticas públicas. A linha de cuidado para o TEA deve ser longitudinal, acompanhando o indivíduo desde a infância até a vida adulta, focando na autonomia e na inclusão social. O Especialista trabalha na articulação entre saúde e educação para garantir o suporte adequado às crianças autistas no ambiente escolar.

Aula 11.2: Deficiência Intelectual e Estratégias de Reabilitação Integral A reabilitação das pessoas com deficiência intelectual deve ser focada na funcionalidade e na participação social. O EPGS coordena as políticas que garantem o acesso a terapias ocupacionais, fonoaudiologia, fisioterapia e apoio psicopedagógico na rede estadual. O planejamento

deve prever o fortalecimento das parcerias com as APAEs e outras instituições filantrópicas que historicamente prestam esse serviço em Minas Gerais. A inteligência emocional é vital para promover um modelo de cuidado que não seja paternalista, mas que valorize as capacidades e os direitos da pessoa com deficiência. O gestor monitora a qualidade desses serviços, garantindo que as metas de reabilitação sejam alcançadas. O Especialista atua na criação de indicadores que meçam não apenas a quantidade de atendimentos, mas a melhoria efetiva na qualidade de vida e na inclusão dos usuários da rede.

Aula 11.3: Desenvolvimento Infantil e Estimulação Precoce na Rede

de Saúde O desenvolvimento cognitivo nos primeiros anos de vida é determinante para o futuro da criança. O EPGS planeja programas de vigilância do desenvolvimento infantil nas unidades de saúde, focando na estimulação precoce para crianças que apresentam atrasos ou riscos. O planejamento estratégico deve integrar ações de nutrição, saúde bucal e vacinação com o estímulo ao vínculo afetivo e à aprendizagem. A inteligência emocional ajuda a capacitar os profissionais para orientar as famílias sobre a importância do brincar e do estímulo cognitivo no ambiente doméstico. O gestor deve garantir que as crianças com deficiência tenham prioridade de acesso a exames e terapias especializadas. O Especialista avalia os programas de desenvolvimento infantil através de indicadores de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, buscando reduzir as desigualdades iniciais que podem comprometer a trajetória escolar e social.

Aula 11.4: Inclusão Escolar e Apoio Técnico da Saúde às Redes de

Ensino A saúde deve fornecer o suporte técnico necessário para que a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual seja efetiva. O EPGS coordena a articulação entre as unidades de saúde e as escolas

estaduais e municipais em Minas Gerais. Isso envolve a elaboração de planos de atendimento educacional especializado que considerem as necessidades de saúde do aluno. A inteligência emocional é fundamental para mediar as tensões entre professores e profissionais de saúde, buscando uma linguagem comum em prol do desenvolvimento da criança. O planejamento deve prever a presença de equipes de saúde nas escolas para orientações sobre medicação, crises e suporte motor. O Especialista trabalha para que a escola seja um espaço de desenvolvimento cognitivo e social para todos, garantindo que a deficiência não seja uma barreira para o direito à educação e à cidadania.

Aula 11.5: Envelhecimento Ativo e Prevenção de Declínio Cognitivo

Com o aumento da longevidade da população mineira, a prevenção de demências e a promoção do envelhecimento ativo tornam-se metas estratégicas. O EPGS planeja redes de atenção ao idoso que foquem no estímulo cognitivo, na atividade física e na socialização. O planejamento estratégico deve incluir o diagnóstico diferencial de transtornos neurocognitivos na atenção primária e o suporte especializado para casos de Alzheimer e outras demências. A inteligência emocional é essencial para capacitar cuidadores familiares e profissionais de saúde para um cuidado paciente e humanizado. O gestor monitora as políticas de saúde do idoso, buscando reduzir o isolamento social e promover a autonomia. O Especialista atua na criação de programas intergeracionais que valorizem a experiência do idoso e garantam seu acesso a serviços de saúde de qualidade em todo o estado.

Módulo 12: Conclusão e Perspectivas Futuras para o EPGS no SUS-MG

Aula 12.1: Síntese dos Conhecimentos e Integração das Competências Ao final desta trajetória de formação, é essencial realizar

uma síntese de como a inteligência emocional potencializa a atuação técnica no planejamento estratégico e nas redes de atenção. O EPGS deve ser capaz de integrar todos os conhecimentos adquiridos — desde a orçamentação até a inclusão social — em uma prática de gestão coerente e ética. A inteligência emocional serve como o fio condutor que permite a aplicação humana e eficaz das ferramentas burocráticas. O Especialista deve refletir sobre sua evolução profissional e sobre como suas competências analíticas agora estão a serviço de um sistema mais justo e resiliente. A conclusão do curso marca o início de uma nova fase de aplicação prática, onde o gestor está mais preparado para enfrentar os desafios complexos da administração pública estadual com segurança técnica e equilíbrio emocional.

Aula 12.2: O Futuro da Gestão Pública em Minas Gerais e Novos Desafios O cenário da saúde pública em Minas Gerais é dinâmico, exigindo que o EPGS esteja preparado para desafios futuros como as mudanças climáticas, novas epidemias e o rápido envelhecimento populacional. O planejamento estratégico deve ser prospectivo, antecipando cenários e construindo soluções sustentáveis no longo prazo. O Especialista deve estar atento às reformas administrativas e fiscais que podem impactar o financiamento do SUS. A inteligência emocional será cada vez mais exigida para liderar processos de mudança em organizações complexas e para gerir conflitos em uma sociedade cada vez mais polarizada. O futuro da gestão pública demanda profissionais que unam alta especialização técnica com uma profunda visão social e humanitária. O EPGS é a peça-chave para garantir que o Estado de Minas Gerais continue avançando na garantia do direito à saúde de todos os seus cidadãos.

Aula 12.3: Carreira e Desenvolvimento Profissional do EPGS no Estado A carreira de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde oferece diversas oportunidades de crescimento e especialização dentro do serviço público mineiro. O profissional deve buscar o aprendizado contínuo através de cursos de pós-graduação, mestrados profissionais e participações em congressos de gestão de saúde. O desenvolvimento da liderança e a ocupação de cargos de alta gestão devem ser objetivos traçados com inteligência emocional e ambição ética. O EPGS deve atuar no fortalecimento da própria carreira, valorizando a profissionalização da gestão estatal frente a ocupações puramente políticas. O networking técnico com colegas de outras secretarias e estados enriquece a visão de mundo e permite o compartilhamento de inovações. Investir na própria formação é investir na qualidade da gestão pública e no futuro do estado de Minas Gerais.

Aula 12.4: Sustentabilidade e Eficiência no Planejamento de Longo Prazo A sustentabilidade do SUS-MG depende da capacidade do gestor em equilibrar a demanda crescente por serviços com os recursos financeiros limitados. O EPGS deve focar na eficiência técnica, eliminando desperdícios e otimizando processos logísticos e assistenciais. O planejamento estratégico de longo prazo deve considerar a sustentabilidade ambiental das unidades de saúde e a responsabilidade social do Estado. A inteligência emocional ajuda a manter o foco nos resultados estruturantes, evitando o imediatismo de medidas paliativas que não resolvem os problemas de fundo. O Especialista trabalha para que as políticas de saúde sejam perenes e não sofram discontinuidades com as trocas de governo. Garantir que o sistema de saúde seja financeiramente viável e socialmente justo é o maior desafio ético e técnico do gestor de carreira da Secretaria de Estado de Saúde.

Aula 12.5: Compromisso Social e o Impacto Transformador da Gestão

A última lição deste curso é o resgate do compromisso social que motiva a escolha pela gestão pública de saúde. O EPGS não é apenas um técnico, mas um agente de transformação social cujas decisões impactam diretamente a vida e a morte de milhares de pessoas. A inteligência emocional deve manter viva a chama da empatia e da indignação ética diante das desigualdades, impulsionando a busca incessante por um SUS mais universal, equânime e integral. O impacto de uma gestão bem feita é medido em vidas salvas, sofrimentos aliviados e cidadanias plenamente exercidas. Ao concluir esta formação, o Especialista em Políticas e Gestão de Saúde reafirma seu pacto com o bem comum, colocando sua inteligência e sua técnica a serviço da saúde e da dignidade da população mineira.

Módulo Extra

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Artigos 196 a 200.
- Lei Federal n 8.080 de 1990: Lei Orgânica da Saúde.
- Lei Federal n 8.142 de 1990: Sobre a participação da comunidade e transferências intergovernamentais.
- Decreto n 7.508 de 2011: Regulamentação da Lei n 8.080 para a organização do SUS e o planejamento de saúde.
- Plano Estadual de Saúde de Minas Gerais: Documentos vigentes da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG).

- Portaria de Consolidação n 2 de 2017: Sobre as Redes de Atenção à Saúde (RAS).
- Goleman, Daniel. Inteligência Emocional: Por que ela pode ser mais importante que o QI.
- Matus, Carlos. Política, Planejamento e Governo: Metodologia de Planejamento Estratégico Situacional.
- Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde.
- Manuais Técnicos da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG).
- Diretrizes de Humanização: Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS).
- Legislação do Cargo de Especialista em Políticas e Gestão de Saúde (EPGS) de Minas Gerais.